

NÍVEL DE PERCEPÇÃO SOBRE O PROGRAMA DE COLETA SELETIVA SOLIDÁRIA DO CEFET-MG: VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS DA LIMPEZA E ALUNOS INGRESSANTES DO ENSINO SUPERIOR

Gabriela F. de P. Sousa - gabrielafernanda.cefet@gmail.com

Jéssica R. do Carmo - jessrcarmo@gmail.com

Luíza P. Maia - luizapitanguy@gmail.com

Amanda R. Castro - amandarachid@yahoo.com.br

Daisy C. O. Moraes - daisymoraes@hotmail.com

Valéria C. P. Zago - valzagomg@gmail.com

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental

Av. Amazonas, 5253 – B. Nova Suíça

CEP: 30.421-169 - Belo Horizonte - MG

Resumo: *A Gestão de Resíduos Sólidos é um conjunto de atitudes que objetiva principalmente a mitigação dos impactos ambientais negativos associados à produção e destinação dos resíduos sólidos. Na ausência de um gerenciamento adequado destes, uma disposição incorreta poderia causar diversos problemas à população, tais como intoxicação e propagação de vetores. Numa iniciativa acadêmico-administrativa voltada à gestão de resíduos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), foi proposta aos alunos do curso de Engenharia Ambiental, como atividade avaliativa da disciplina Gestão de Resíduos Sólidos, a realização de uma pesquisa sobre a percepção dos alunos ingressantes no ensino superior e da equipe de limpeza em relação aos resíduos gerados pela Instituição e sua disposição final. O trabalho foi realizado por meio da aplicação de dois questionários diferentes sobre o assunto, com um direcionado aos alunos ingressantes no ensino superior e o outro à equipe de limpeza. A grande maioria dos funcionários (87%) não soube responder qual era a destinação dos resíduos sólidos depois de coletados. Dos alunos entrevistados, apenas 53% disseram saber separar parcialmente os resíduos em recicláveis e não recicláveis. As possíveis explicações para esses resultados podem ser: a rotatividade dos servidores; a falta de colaboração dos alunos e demais usuários do campus; e, principalmente, a falta de um programa contínuo de educação ambiental, com informações pertinentes sobre coleta seletiva e reciclagem na Instituição. Diante desses resultados, percebe-se a necessidade de um maior investimento na melhoria e expansão do programa já atuante no CEFET-MG, o Coleta Seletiva Solidária.*

Palavras-chave: *Gestão de resíduos sólidos, Reciclagem, Coleta seletiva, Instituição de ensino*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos cinquenta anos, o Brasil transformou-se de um país agrário a um país urbano, concentrando, em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 85% de sua população em áreas urbanas (IBGE, 2010).

O crescimento das cidades brasileiras não foi acompanhado pela provisão de

infraestrutura e de serviços urbanos, entre eles os serviços públicos de saneamento básico, que incluem o abastecimento de água potável; a coleta e tratamento de esgoto sanitário; a estrutura para a drenagem urbana e o sistema de gestão e manejo dos resíduos sólidos.

A economia do País cresceu sem que houvesse, paralelamente, um aumento da capacidade de gestão dos problemas acarretados pelo aumento acelerado da concentração da população nas cidades.

Em 2001, com a aprovação do Estatuto das Cidades, foram estabelecidos novos marcos regulatórios de gestão urbana, como as leis de saneamento básico e de resíduos sólidos. O Estatuto regulamentou os artigos 182 e 183 da Constituição Federal e estabeleceu as condições para uma reforma urbana nas cidades brasileiras. Obrigou os principais municípios do País a formular seu Plano Diretor visando promover o direito à cidade nos aglomerados humanos, sob vários aspectos: social (saúde, educação, lazer, transporte, habitação, dentre outros), ambiental, econômico, sanitário etc.

Atualmente, o Brasil conta com um arcabouço legal que estabelece diretrizes para a gestão dos resíduos sólidos, por meio da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010), e para a prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos por meio da Lei Federal de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/2007). Também conta, desde 2005, com a Lei de Consórcios Públicos (Lei nº 11.107/2005) que permite estabilizar relações de cooperação federativa para a prestação desses serviços. Diretrizes e metas sobre resíduos sólidos também estão presentes no Plano Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), recentemente concluído (MMA, 2011).

Todo este aparato legal, se empregado corretamente, deverá permitir o resgate da capacidade de planejamento, e de gestão mais eficiente dos serviços públicos de saneamento básico, fundamental para a promoção de um ambiente mais saudável, com menos riscos à população.

Assim, é de suma importância que os agentes públicos tomem conhecimento e se apropriem do conteúdo destas leis para elaborarem o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PGIRS. A implementação desse instrumento, no entanto, deverá ser o mais democrático possível, a fim de potencializar as mudanças de hábitos individuais e coletivo. Segundo (JACOBI, 2003) a realidade atual exige uma reflexão menos linear, através da articulação dos saberes, das práticas coletivas e das ações solidárias apontadas para a reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre os saberes.

A Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) é um conjunto de atitudes que apresenta como objetivo principal, a eliminação dos impactos ambientais negativos, associados à produção e à destinação dos resíduos sólidos. Na ausência do gerenciamento de resíduos, a produção e a destinação do lixo podem conduzir aos seguintes problemas: contaminação do solo com fungos e bactérias; contaminação das águas de chuva e do lençol freático; aumento da população de vetores, disseminadores de doenças diversas; aumento dos custos de produtos e serviços; entupimento das redes de drenagem das águas de chuva; assoreamento dos córregos e dos cursos d'água; incêndios de largas proporções e difícil combate; destruição da camada de ozônio, dentre outros (FERREIRA *et al.*, 2009).

Com o estabelecimento de uma GRS pode-se diminuir, e em alguns casos evitar, esses impactos negativos, propiciando níveis crescentes de qualidade de vida, saúde pública e bem estar social, além de gerar uma redução das despesas de recuperação das áreas degradadas, da água, dos lençóis freáticos e do ar poluídos, possibilitando a aplicação desses mesmos recursos (econômicos) em outras áreas de interesse da população. Além disso, essa gestão aplicada às indústrias e às fábricas reduz os custos de produção, possibilitando a recuperação de matérias-primas, aproveitáveis no processo de fabricação, ou comercializáveis para terceiros.

Lançado em 1º de junho de 2009, o Programa para a Coleta Seletiva Solidária do

CEFET-MG objetiva implantar a coleta seletiva em toda a Instituição, por meio da separação dos resíduos reciclados descartados, com a ajuda dos servidores, discentes e terceirizados. Os materiais recicláveis descartados serão doados às associações ou cooperativas de catadores. Tudo isso em conformidade com o Decreto nº 5940/2006.

O projeto foi elaborado por uma comissão designada pela Portaria DIR-463/2008 que traçou quatro etapas para a Coleta Seletiva Solidária, sendo elas: diagnosticar os resíduos sólidos; implantar a coleta de papel no *campus* I e, posteriormente, nos demais *campi* e implantar todo o Programa na Instituição, contemplando a separação dos diversos tipos de materiais recicláveis (CEFET-MG, 2009).

Como a temática ambiental integra o rol de discussões e preocupações da sociedade atual, a universidade, articuladora, promotora e responsável pelo processo de construção do conhecimento, além de formadora de valores deve também assumir seu papel e responsabilidade socioambiental (SILVA *et al.*, 2011). Uma ferramenta que tem sido bastante utilizada por gestores e organizações é a pesquisa de percepção ambiental. Espera-se que esse instrumento possibilite uma escuta dos valores, necessidades e expectativas das comunidades com respeito à determinada questão ambiental (DEL RIO & OLIVEIRA, 1996, FERNANDES *et al.*, 2006).

A percepção ambiental pode ser empregada como forma de averiguar os valores atribuídos a um lugar, de auxiliar o planejamento ambiental e favorecer o desenvolvimento de sociedades sustentáveis. Além disso, a percepção ambiental de um indivíduo ou comunidade está diretamente relacionada com a forma de se relacionar com as questões ambientais (HAMMES, 2004). Na concepção de (SATO, 2003) é importante identificar a percepção ambiental que os indivíduos possuem como primeiro passo para a formação de pessoas capazes de agir criticamente e transformar a realidade.

Este trabalho teve como objetivo a participação efetiva dos acadêmicos da disciplina “Gestão de Resíduos Sólidos”, curso de Engenharia Ambiental, na pesquisa perceptiva sobre o programa de coleta seletiva da Instituição, em dois segmentos da comunidade universitária (alunos ingressantes dos cursos de graduação e funcionários da empresa terceirizada de serviços gerais, especialmente aqueles responsáveis pela limpeza, no *campus* I do CEFET-MG). O trabalho dos alunos subsidiará a elaboração de um plano integrado de gestão de resíduos sólidos na Instituição.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou uma metodologia de pesquisa pública perceptiva, baseada na aplicação de dois diferentes tipos de questionários: o primeiro destinado aos alunos ingressantes do ensino superior (Engenharias Ambiental, Engenharia de Materiais, Química Tecnológica e Letras) e o segundo questionário, aos funcionários da limpeza. Cada tipo de questionário foi cuidadosamente elaborado visando à facilidade de compreensão das perguntas e levando em consideração o diferente nível de instrução dos entrevistados. Todas as entrevistas ficaram restritas ao *campus* I do CEFET-MG e os nomes dos entrevistados foram mantidos em sigilo.

2.1. Questionário dos funcionários da limpeza

O questionário para os funcionários da limpeza foi previamente autorizado pelo responsável do setor. As entrevistas ocorreram durante o horário de trabalho, pois eram de curta duração. Quando abordados era explicado o objetivo desse trabalho e solicitado gentilmente à participação daqueles, que não era obrigatória. As perguntas eram lidas e anotadas pelos membros do grupo de entrevistadores, cabendo aos funcionários apenas responder sim ou não e em algumas poucas perguntas falar algo mais específico.

2.2. Questionário dos alunos ingressantes

Esta etapa foi autorizada previamente pelo Diretor do *Campus*, para cumprir questões burocráticas. As entrevistas ocorreram até o momento, com as turmas dos cursos de Engenharia Ambiental e Química Tecnológica, nos intervalos das aulas. Os questionários com os alunos ingressantes de Engenharia de Materiais e Letras ainda estão sendo concluídas. Foi feita uma apresentação breve do grupo e do objetivo do trabalho. Logo depois, foram entregues os questionários a cada um e, ao término do preenchimento, recolhidos (Anexo).

2.3. Tabulação dos dados

Para a análise dos resultados com as respostas dos funcionários, foi calculada a porcentagem das perguntas fechadas do questionário e foram destacadas as mais citadas para as questões abertas.

Enquanto que para os alunos, foi calculada a porcentagem para cada uma das 5 perguntas e feita uma análise geral dos dados obtidos nos questionários preenchidos pelos alunos e calculada a média global, dada pela Equação 1:

$$Média_{global} = \frac{x_{EAMB} + x_{Q.T}}{N} \quad (1)$$

Em que x_{EAMB} é o número de alunos de Engenharia Ambiental para cada resposta, $x_{Q.T}$ é o número de alunos de Química Tecnológica para cada resposta e N é o número total de alunos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Funcionários da limpeza

O questionário foi respondido por 23 dos 33 funcionários da limpeza do CEFET-MG *campus* I (Tabela 1). Devido à alta rotatividade dos mesmos, não foi possível realizar a pesquisa com todos os trabalhadores.

Tabela 1– Porcentagem das respostas dos funcionários da limpeza de empresa terceirizada, no campus I, do CEFET-MG.

Questões	Respostas			
	Sim	Não	Não sabe	Não respondeu
1.A Instituição realiza coleta seletiva?	78,3 %	17,4%	4,3%	-
2.Existe diferença entre o saco azul e cinza colocados nas lixeiras?	100%	-	-	-
3.Os Resíduos recicláveis possuem valor econômico?	82,6%	8,7%	8,7%	-
4.A separação do lixo é importante para o meio ambiente?	78,3%	13,1%	-	8,6%
5.Baterias e lâmpadas são postos juntos com os demais resíduos?	13,0%	87,0%	-	-
6.Você contribui para a separação dos resíduos?	87,0%	13,0%	-	-

7.Você já recebeu algum treinamento?	52,2%	43,5%	-	4,3%
8.Você utiliza equipamentos de segurança no seu serviço?	100%	-	-	-
9. Você já sofreu algum acidente de trabalho?	17,4%	82,6%	-	-

O questionário foi aplicado, sem qualquer tipo de imprevisto. Pode-se observar que 100% dos entrevistados usam equipamentos de segurança e diferencia o saco azul (materiais recicláveis) do saco cinza (não recicláveis).

Nas demais perguntas, foram abordados alguns problemas referentes à limpeza do *campus*. Entre eles, destacam-se a limpeza dos corredores e banheiros, os resíduos misturados, sujeira e a composição química dos produtos de limpeza.

Quanto ao treinamento prévio, alguns funcionários comentaram que receberam uma breve instrução da coordenadora responsável pelos resíduos sólidos do *campus* e adotaram essa palestra como treinamento. Houve ainda funcionários que disseram ter tido treinamento prévio fora da Instituição ou em outras empresas.

A maioria dos entrevistados não soube responder para onde vão os resíduos sólidos depois de coletados, essa parcela corresponde a 87%. Uma única pessoa acredita que os resíduos são encaminhados para o lixão e, outras duas, disseram que são encaminhados para uma instituição de reciclagem.

Ao serem indagados sobre quais áreas do *campus* possuem mais problemas, as respostas foram variadas, porém, sempre voltadas para as áreas em que cada funcionário trabalha. Nesse quesito, se destacaram as salas de aula e os laboratórios da área de Mecânica.

Quando questionados sobre o que poderia ser mudado de forma a melhorar o trabalho deles, as respostas que tiveram destaque dizem respeito à colaboração dos alunos, à necessidade de um maior número de pessoas para realizar o trabalho e melhorias no salário.

3.2. Alunos ingressantes

Foram entrevistados num total de 43 alunos do ensino superior do CEFET-MG, sendo 29 desses do 1º período do curso de Engenharia Ambiental e 14 alunos do 1º período do curso de Química Tecnológica.

Os resultados para as questões de 1 a 4 para Engenharia Ambiental estão apresentados na Figura 1. Não foram obtidas respostas em branco nessas questões.

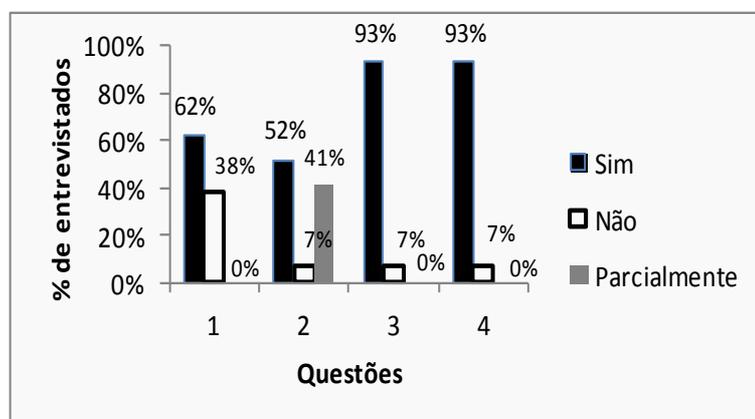


Figura 1- Porcentagem das respostas obtidas dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Ambiental, campus I, do CEFET-MG.

Pode-se verificar que a maioria dos entrevistados do curso de Engenharia Ambiental,

62% acreditam que a maior preocupação da Instituição é a coleta de resíduos. Para a questão 2, 52 % das pessoas dizem diferenciar os resíduos recicláveis dos não recicláveis e 93% dos estudantes sentem-se responsáveis pela limpeza e são favoráveis a fixação de cartazes ilustrativos para orientá-las na disposição do resíduo descartado na lixeira correta.

Os resultados para as questões de 1 a 4 aplicadas para Química Tecnológica estão apresentados na Figura 2. Não foram obtidas respostas em branco nessas questões.

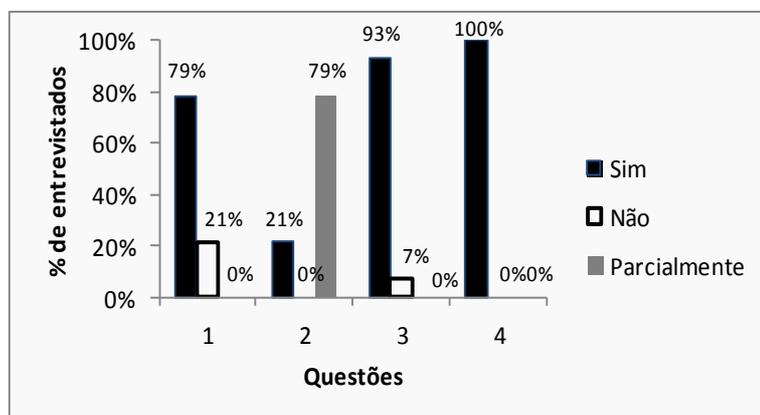


Figura 2-Porcentagem das respostas obtidas dos alunos ingressantes do curso de Química Tecnológica, campus I, do CEFET-MG.

Com relação aos alunos de Química, uma porcentagem maior que a de Engenharia Ambiental, de 79% dos entrevistados pensa que a maior preocupação do CEFET-MG é a coleta seletiva, uma mesma porcentagem respondeu que sabe parcialmente separar o lixo. Assim como Engenharia Ambiental a grande maioria, 93% dos alunos sabem da importância de sua participação e 100% acreditam que as figuras fixadas sejam uma boa alternativa.

Para análise geral foram calculadas as médias globais para as questões de 1 e 4 e posteriormente para a questão 5, citadas na Tabela 2.

Tabela 2-Média Total (%) das respostas obtidas dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Ambiental e Química Tecnológica, campus I, do CEFET-MG.

Questões	Média Global		
	Sim	Não	Parcialmente
1	67,4%	32,6%	N.C
2	41,9%	4,7%	53,5%
3	93,0%	7,0%	N.C
4	95,3%	4,7%	N.C

N.C-Não Consta essa opção na pergunta

Por meio da tabela, percebe-se que apesar de uma média considerável, 93,0% saberem da importância de sua contribuição para o sucesso da coleta seletiva, há a necessidade de elaborar medidas educativas que facilitem o discernimento de materiais recicláveis e não recicláveis, já que em média, 53,5% dos alunos sabem parcialmente separar os resíduos.

Para a questão 5, sobre a diferenciação dos materiais recicláveis, foram obtidos as seguintes respostas, conforme Figura 3.

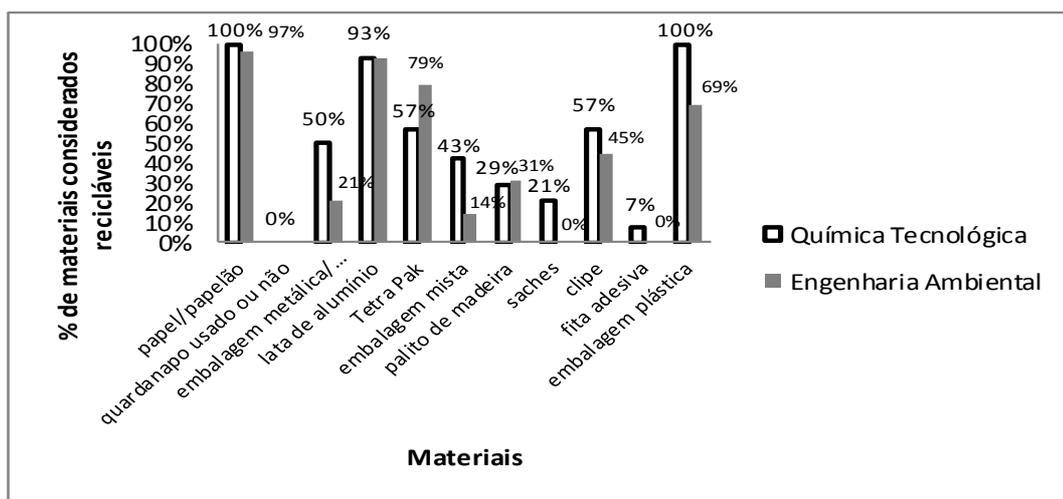


Figura 3- Porcentagem dos materiais considerados recicláveis nas respostas dos alunos ingressantes do curso de Engenharia Ambiental e Química Tecnológica do CEFET-MG

Pode-se destacar baseado na figura acima, o reconhecimento por 100% dos alunos do curso de Química Tecnológica, que papel/papelão e embalagem plástica são recicláveis, já para a embalagem de marmite, apenas 50% acredita que são recicláveis. Já para o curso de Engenharia Ambiental, além do papel/papelão, da lata de alumínio, citado por 97% e 93% dos alunos, respectivamente, o Tetra Pak obteve 79% de aceitação.

Observa-se que os materiais, cuja reciclagem é mais divulgada pela mídia são os mais conhecidos pelos alunos, como o papel/papelão, 97,7% dos do total de entrevistados; a lata de alumínio, 93,0% dos alunos; embalagem plástica, 79,1% dos entrevistados e embalagem Tetra Pak, citada por 72,1% dos entrevistados. Nota-se que alguns materiais não recicláveis, como guardanapo de papel usado e a fita adesiva e os sachês possuem os menores valores médios, respectivamente 0% e 2,3%.

É preciso repensar as práticas educativas que devem permear os diferentes agentes sociais no âmbito da universidade. Para tanto, considera-se o que (JACOBI *et al.*, 2009) apontam em termos gerais, para as práticas educativas as quais necessitam basear-se na promoção de atitudes problematizadas e contextualizadas da realidade, compreensão politizada da dimensão ambiental, participação coletiva e engajamento dos sujeitos.

Obviamente, a metodologia de pesquisa perceptiva deve ser promovida na Instituição, pois pode orientar as ações de educação ambiental, dentro de Plano de Gestão de Resíduos. Como adverte (BECKER, 1999), as representações científicas são como mapas que “fornecem um retrato parcial que é, todavia, adequado a alguma proposta. Todos eles surgem em ambientes organizacionais, que restringem o que pode ser feito e definem os objetivos a serem alcançados pelo trabalho”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho mostraram a existência de muitas arestas bloqueando o sucesso do Programa Coleta Seletiva Solidária do CEFET-MG, tanto por parte dos funcionários da limpeza quanto dos alunos. Essas englobam a rotatividade dos funcionários da limpeza, a não colaboração dos alunos e demais usuários do campus, e principalmente, a descontinuidade de programas de educação ambiental, em função da entrada periódica de novos acadêmicos a cada semestre. Portanto, preconizam-se ações de mobilização as quais envolva toda a população cefetiana, como informações visuais com ilustrações dos resíduos recicláveis e não recicláveis, palestras e gincanas, explorando a importância do programa de

coleta seletiva.

5. REFERÊNCIAS /CITAÇÕES

BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 1999.

CEFET-MG lança programa de coleta seletiva na semana do meio ambiente. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.cefetmg.br/noticias/2009/05/noticia0051.html>> Acesso em: 10 abril de 2013.

DEL RIO, Vicente; OLIVEIRA, Livia (orgs.). Percepção Ambiental: A Experiência Brasileira. São Paulo, São Carlos: Studio Nobel, Editora da UFSCa, 1996.

FERNANDES, Roosevelt S.; DE SOUZA, Valdir José; PELISSARI Vinicius Braga; FERNANDES, Sabrina T. Uso da Percepção Ambiental com Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental. Disponível em <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>, Acesso em: 01 de abril de 2013.

FERREIRA, D.D. M., NOSCHANG, C.R.T., FERREIRA, L.P. Gestão de resíduos da construção civil e de demolição: contribuições para a sustentabilidade ambiental. V Congresso Nacional de Excelência em Gestão: Niterói-RJ, 2009

HAMMES, V. S. Percepção ambiental. In: HAMMES, V. S. (ed. téc.). Proposta metodológica de macroeducação. São Paulo: Globo, 2004. p. 128 – 130. (v. 2 – Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa nacional de saneamento básico (PNSB): 2008. Rio de Janeiro: [s.n], 2010. 222p.

JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. In: CADERNOS DO CEDES/ CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO SOCIEDADE. Campinas, 2009, v. 29, n. 77, p. 63 – 79.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA): Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Guia para elaboração dos Planos de Gestão de Resíduos Sólidos. p. 289, Brasília-DF, 2011,

SATO, M. Educação ambiental. São Carlos: Rima, 2003.

SILVA, A.D. V; MENDONÇA, A.W; MARCOMIN, F.E; MAZZUCO, K.T.M; BECKER,R.R Percepção ambiental como ferramenta para processos de educação ambiental na universidade. Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 27, julho a dezembro de 2011.

CEFET-MG'S PROGRAM FOR SOLIDARY SELECTIVE WASTE COLLECTION: PERCEPTION OF THE CLEANING STAFF AND OF THE NEW UNDERGRADUATE STUDENTS

***Abstract:** Solid Waste Management is a set of attitudes which aims the elimination of negative environmental impacts associated with the production and disposal of solid waste. In the absence of a waste management program, the incorrect waste disposal can cause many problems to the population, such as intoxication and the occurrence of vectors. In an academic-administrative initiative involving the waste management program of the Federal Center for Technological Education in Minas Gerais State (CEFET-MG), it was proposed to the students of the Environmental Engineering degree, as part of the evaluating activities of the Solid Waste Management discipline, the conduction of a survey of the perception of new undergraduate students and of the cleaning staff about the waste generated by the institution and destined to selective waste collection. The research was carried out by applying two different questionnaires about the subject, one with the students entering the college and other to the cleaning staff. The majority of the cleaning staff (87%) did not know what was the waste's destination after collection. Among the new undergraduate students, only 53% answered that they knew how to partially sort recyclable and non-recyclable waste. The possible explanations for these facts are the high turnover in the cleaning staff; the lack of student and campus users collaboration; and, mainly, the lack of a continuous program for environmental education which includes information about selective waste collection and recycling within the institution. Thus, it is possible to realize the need for a higher investment in the CEFET-MG's Solidary Solid Waste Selective Program.*

***Key-words:** Solid Waste Management, Recycling, selective collection; education institution.*

ANEXO

QUESTIONÁRIO GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Essa pesquisa, feita por estudantes do curso de Engenharia Ambiental, tem como objetivo diagnosticar o grau de conhecimento acerca da questão ambiental dos alunos ingressantes do 2º/2012 no CEFET-MG campus I.

Curso:

- 1) A maior preocupação da Instituição, no âmbito ambiental, é a coleta seletiva de resíduos sólidos.
 sim não
- 2) Você sabe separar o lixo nas lixeiras do CEFET-MG corretamente?
 sim não parcialmente
- 3) A coleta seletiva dos resíduos sólidos do CEFET-MG é responsabilidade compartilhada do pessoal da limpeza com os alunos e servidores.
 sim não
- 4) Se fossem afixados cartazes com figuras de materiais recicláveis e não recicláveis ao lado das lixeiras, influenciaria no descarte dos resíduos sólidos gerados por você?
 sim não
- 5) Assinale os materiais que julga serem recicláveis:
 papel/papelão palito de madeira
 guardanapo usado ou não sachês
 embalagem metálica de marmite cliques e grampos
 lata de alumínio fitas adesivas
 caixinhas Tetra Pak embalagens plásticas
 embalagens mistas (ex.: barrinha de cereal, salgadinhos)